

A METODOLOGIA NO ENSINO DE FILOSOFIA

BRUNA SCHNEID DA SILVA¹; SARA SIMÃO GARCIA DEL VALLE²; KEBERSON BRESOLIN³

¹Universidade Federal de Pelotas – brunaschneid@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – sara.delvalle@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – keberson.bresolin@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo explicitar as diversas metodologias usadas em sala de aula, no ensino de filosofia. A filosofia para Deleuze; é que não é uma simples arte de inventar conceitos, pois não são formas. Ela é, mais rigorosamente, a disciplina que consiste em criar conceitos. É o movimento do pensamento, juntamente a razão, para recriarmos conscientemente o mundo que vivemos (GILLES, 1992).

No presente trabalho buscamos problematizar, junto de três professores entrevistados, a dificuldade que o professor de filosofia enfrenta ao dar aula no ensino médio. Trouxemos como alternativa, para que tal aproximação se efetive, a metodologia proposta pelo Sílvio Gallo, pois acreditamos que ela consiga fazer através dos seus quatro momentos (Sensibilização, Problematização, Investigação e Conceituação) a ponte que aproxima a filosofia dos estudantes.

De acordo com Gallo primeiramente devemos partir de uma *sensibilização*, que seria fazer com que os estudantes se apropriem do tema a ser tratado na respectiva aula. Para que eles se sintam motivados a querer aprender mais sobre aquele assunto, cabendo assim ao docente, se dedicar e trazer questões da realidade dos estudantes para as aulas. Os discentes identificam assim, que as questões filosóficas podem ser encontradas no dia a dia, e que a filosofia não é apenas abstrata. Além disso, pode e devem ser trabalhados, outros materiais não filosóficos que introduzam o assunto a ser estudado.

Após esta introdução, de ter o interesse dos estudantes, passamos ao que se chama de *problematização*, onde se dá importância aos questionamentos. Cabe ao professor ensinar a seus alunos a questionarem, a elaborarem perguntas, pois a filosofia é motivada por elas. Temos de corromper com as certezas que os discentes possuem, torná-los críticos, de modo que questionem tudo. Pois, no momento em que se têm dúvidas, existe motivação para a busca de respostas, podendo assim, afirmar que os questionamentos serão os

instrumentos para a investigação. É através das indagações, que iremos nos propor a uma pesquisa, à busca de respostas. Passamos então à *investigação*, que é voltada para a busca das respostas para as perguntas criadas na fase anterior. É através dos textos filosóficos que as respostas poderão ser encontradas, por isso aqui é importante que os alunos tenham contato com os textos originais em si. É no empenho em buscar as soluções, que os estudantes entram em contato com a história da filosofia, fazendo a leitura, apropriando-se de elementos desse estudo para a solução dos problemas. E por fim, chegamos a última etapa, a *conceituação* que se identifica como trazer aqueles elementos considerados importantes, e que foram encontrados nos textos filosóficos, e relacioná-los com nossa subjetividade.

Temos como objetivo neste presente trabalho, através de três entrevistas com professores de filosofia, acerca da metodologia usada por ele, e então fazer uma breve análise para encontrar pontos em comum, assim como os pontos divergentes, para assim, então, trazer a proposta de metodologia do Sílvio Gallo como alternativa para as aulas de filosofia, bem como para aproximar a filosofia da realidade do aluno (GALLO, 2009).

2. METODOLOGIA

Foram realizadas entrevistas com três professores de filosofia, sendo duas professoras do ensino médio e um professor da graduação. Feitas, assim, três perguntas, as quais fizemos uma breve análise entre a metodologia utilizada pelas professoras e a metodologia proposta por Silvio Gallo, a qual utilizamos como referencial bibliográfico. A pesquisa não visa indicar a metodologia ideal para o ensino de filosofia, mas, de analisar as convergências e divergências da metodologia utilizada na prática destes docentes, com base na metodologia proposta por Silvio Gallo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Teremos três formas diferentes para abordar a questão do ensino de filosofia nas escolas: a filosofia tem seu espaço assegurado na escola, onde pode ser considerada como um espaço, em que as aulas se tornam um ambiente para troca de experiências, de construção de conhecimentos. Tarefa que não é fácil por

parte do docente, que é mostrar a esses alunos que suas experiências, seus pensamentos, são importantes e significativos.

Os três professores que entrevistamos possuem dificuldades para gerar interesse dos estudantes em relação ao estudo da filosofia, tanto pelos alunos a acharem abstrata e de difícil compreensão. Eles acabam assim utilizando parte de suas aulas “sensibilizando” os jovens à questão a ser trabalhada. Os professores relatam que procuram sempre relacionar o tema a ser tratado com o cotidiano dos alunos. Uma docente nos diz que é importante trabalhar sempre com exemplos geralmente corriqueiros do dia a dia, demonstrando que a filosofia trata destes assuntos habituais, que estão presentes no mundo, e que não é mera abstração. O terceiro entrevistado, nos mostra que a filosofia possui elementos para ser “aceita” pelos próprios alunos, e é através da metodologia que proporcionará aos discentes, o contato com a atividade filosófica, fazendo com que essa disciplina seja aceita pelos estudantes. Não há um consenso assim, em como despertar o interesse dos jovens para se aprender filosofia, visto que depende de cada professor, e de como este trabalhará.

O real objetivo da filosofia é despertar o olhar crítico das pessoas, assim não podemos ignorar a historicidade, as vivências destes alunos. Cabe assim, aos docentes (aqui não falamos somente da filosofia) assumirem e trazerem estas diversidades para dentro da sala de aula.

Este interesse dos jovens está estritamente ligado ao método, que no caso específico da filosofia, se torna imprescindível trazer as experiências, e relações dos alunos. Visto, que para uma melhor compreensão, a problematização (que se torna indispensável assim) deve se munir de aportes do cotidiano dos alunos, para que estes se identifiquem.

Foi perguntado aos entrevistados também, qual ou quais os métodos de ensino utilizados por eles, onde as respostas foram um pouco diversas. Ambas docentes do ensino médio entrevistadas, nos disseram que o ensino da filosofia em si é difícil, e que parte então do ensinar a filosofar, onde parte de assuntos do cotidiano, para após utilizar de conceitos abordados na história da filosofia. Para que assim, os alunos façam uma reflexão própria, levando em consideração como os filósofos trataram o mesmo assunto, discutido na aula. E o terceiro docente, nos diz que tem trabalhado a metodologia proposto por Sílvia Gallo e Renata Aspines, que foi mencionado neste trabalho. Onde se depara com quatro passos que são: sensibilização, problematização, investigação e conceituação, onde de

acordo com o entrevistado a sensibilização, que seria de trazer à tona objetos, ideias do ambiente dos alunos para que se sintam “tocados” por estes aspectos, é o passo mais importante.

4. CONCLUSÕES

No presente trabalho buscamos problematizar, junto dos professores entrevistados, a dificuldade que o professor de filosofia enfrenta ao dar aula no ensino médio. A preocupação que se tem em tonar a filosofia menos abstrata e mais próxima da realidade dos estudantes. Trouxemos como alternativa, para que tal aproximação se efetive, a metodologia proposta pelo Sílvio Gallo, pois acreditamos que ela consiga fazer através dos seus quatro momentos (Sensibilização, Problematização, Investigação e Conceituação) a ponte que aproxima a filosofia dos estudantes.

Quanto à metodologia proposta, temos consciência das dificuldades que o professor poderá encontrar ao aplicá-la, uma vez que o momento de sensibilização demanda esforço do professor em encontrar materiais (vídeos, imagens, filmes, músicas, etc.) que servirão de articuladores do tema proposto com a realidade do estudante.

Apesar de contratempos que podem acontecer e comprometer a aplicação do método, acreditamos que o mais importante é o investimento de cada professor em suas aulas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. **Ensinar Filosofia: Um livro para professores**. São Pulo: Atta Mídia e Educação, 2009.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O Que é a Filosofia?**. Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Coleção Trans. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.
- DYRELL, Juarez. **A escola como espaço sócio-cultural**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.
- GALLO, Sílvio. **A filosofia e seu ensino: conceito e transversalidade**. In: SILVEIRA, R. J. T; GOTO, R. (Org) *Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas*. São Paulo: Loyola, 2007.
- RODRIGO, Lídia Maria. **Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio**. Campinas: Autores Associados, 2009.